

PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS MULHERES ARTESÃS INDÍGENAS DA COMUNIDADE DE BOM CAMINHO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT

Ivânio Franco dos Santos¹
Renison do Nascimento Castro²
Frâncio Costa Simão³

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as comunidades pertencentes aos interiores dos municípios da região amazônica, sobrevivem de diversas atividades econômicas, seja da pesca, caça, agricultura, coleta de frutos e até mesmo do artesanato, atividades primárias que além de contribuir economicamente para os municípios e abastecer diferentes mercados, geram renda e mantêm os moradores das comunidades, reafirmando ainda assim a cultura e as relações entre seus povos tradicionais.

Assim, este trabalho trata-se de um relatório de experiência, onde inicialmente, se objetivou identificar o perfil socioeconômico das mulheres artesãs da AMATU (Associação de Mulheres Artesãs Ticuna de Bom Caminho) no Município de Benjamin Constant-AM, através da aplicação de um questionário, considerando a prática da venda do artesanato como atividade econômica presente na comunidade e na vida de cada uma delas. Entretanto, em função da resistência de grande maioria das artesãs em responder aos questionários, se buscou construir uma descrição de cada aspecto relevante que constitui ao perfil das associadas, a partir de uma observação direta, podendo compreender o atual panorama social e econômica em que as associadas se encontram.

Quanto aos métodos, o trabalho desenvolveu-se inicialmente com uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa de cunho etnográfico em que através da observação direta não participante, puderam-se coletar dados, aplicando também alguns durante a observação do objeto estudado.

Os resultados da pesquisa demonstram um grau considerável de organização das associadas e da AMATU como um todo, porém, não está isenta da necessidade

¹ Graduando em Antropologia pelo Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas – ivaniodossantos@hotmail.com

² Graduando em Antropologia pelo Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas – nascimento.legal.bc95@gmail.com

³ Bacharel em Administração pelo Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas – francio.costa@hotmail.com

de melhorias. Também se observou nas artesãs a busca por vender seus produtos artesanais a qualquer custo, esquecendo qualquer técnica de abordagem ao cliente. No entanto, constatou-se que a associação dispõe de certo reconhecimento fora da região em que está presente, chegando a ser convidada a participar de exposições em outros estados, ocasião na qual conseguem os maiores valores advindo da venda do artesanato.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, mas de cunho etnográfico com a utilização das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, entrevista semiestruturada e profunda na perspectiva de Bourdieu (2007), com os sujeitos políticos, neste caso, as artesãs indígenas associadas. Conforme Bourdieu (2007), “a entrevista profunda, permiti ouvir diversas vezes o mesmo sujeito, buscando sempre acrescentar novos dados à pesquisa.”

Destaca-se também o exercício da observação participante no dia a dia das artesãs indígenas no contexto da comunidade, seja em suas moradias como na associação, ou em outros espaços que possam está convivendo. Essas técnicas de pesquisa, é utilizada pela antropologia funcionalista sendo um instrumento importante no contexto contemporâneo de investigação científica mesmo no exercício da interdisciplinaridade.

Segundo Roberto Cardoso de Oliveira (2006), "é necessário entender a etnografia com o olhar antropológico sobre o chamado saber científico e torna-la como fator cultural a partir de suas dimensões." Assim, a pesquisa etnográfica constitui-se no exercício do olhar (ver) e do escutar (ouvir) impõe ao pesquisador ou a pesquisadora um deslocamento de sua própria cultura para se situar no interior do fenômeno por ele ou por ela observado através da sua participação efetiva nas formas de sociabilidade por meio das quais a realidade investigada lhe apresenta.

Dessa forma, foi possível obter dados e observar o comportamento das artesãs, quando. Segundo ABRAMO (1979 p.40),

(...) o pesquisador se coloca em situação de espaço e tempo que lhe permita assistir às manifestações do fenômeno a ser estudado, podendo utilizar várias formas de registros das suas observações, como caderneta de campo, fichas, instrumentos de medida (testes, escalas), gravadores, filmadoras, máquinas fotográficas e etc.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O mercado artesanal, tal como está se sedimentando na atualidade, é um mercado mais complexo, pois nele subsiste com maior nitidez a dicotomia entre os componentes artístico-culturais, seu caráter político e ideológico e sua função econômica, como fonte de emprego. Isto quer dizer que existe uma correlação entre as formas de organização do trabalho, o tipo de produção e o nível sócio-econômico do consumidor dos produtos artesanais. (FERREIRA, 1995, p. 90)

Em dias atuais onde a globalização contribui a cada dia para uma sociedade menos ligada à suas tradições culturais, é raro encontrar uma instituição onde seu maior valor está na preservação dos preceitos culturais que caracterizam seu grupo social. A síntese de uma cultura que preserva suas tradições pode ser encontrada na Comunidade de Bom Caminho no município de Benjamin Constant-AM, onde está localizada a sede da AMATU (Associação de Mulheres Artesãs Ticuna de Bom Caminho) que ao longo de dezoito anos vem sendo a referência da comunidade através de seu artesanato produzido por suas mais de oitenta associadas.

Com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico das mulheres que compõem a AMATU, no dia 19 de Agosto de 2017 estabeleceu-se um contato prévio com a presidente da Associação senhora Elizabete, onde em uma breve conversa pudemos criar um conceito acerca do que de fato é a Associação e qual seu papel na comunidade, bem como na sociedade, também se gesticulou sobre as dificuldades enfrentadas desde sua criação até os dias atuais e suas conquistas ao longo deste período.

A senhora Elizabete relatou, neste primeiro contato, como funciona a associação, desde sua coordenação até a divisão das tarefas, também explicou como funciona a comercialização dos produtos, e como é estabelecido o contato entre comprador-associação. Notou-se, durante a entrevista, que apesar de a comunidade e mesmo a associação, demonstrar união entre as que a compõem, determinadas tarefas realizadas por elas denota certo individualismo e falta dessa suposta união. Ou seja, determinadas tarefas como a coleta de matéria-prima é feita individualmente por cada artesã, ou, nas palavras da entrevistada, por seus maridos, isso as que possuem, enquanto as que não possuem se veem obrigada a comprar sua matéria-prima. Outro ponto observado é a ausência de uma obrigatoriedade de mensalidade

ou afim, por parte das associadas para custeio das despesas dentro da sede da AMATU.

Mesmo que com os fatores relatados anteriormente o fato é que desde o primeiro contato com a associação das mulheres artesãs de Bom Caminho constatou-se um grau considerável de organização, tendo em vista o fato de seus dirigentes, bem como suas associadas nunca terem cursado nenhum curso de nível superior ou afim, que pudesse ensiná-las técnicas de como lidar ou liderar uma organização formal e suas respectivas problemáticas ao longo de sua existência. Outro exemplo dessa organização pode ser observado no fato de a instituição possuir sua própria sede, onde sua estrutura física é constantemente usada para reuniões, exposições e comercialização dos produtos artesanais.

O segundo contato se deu no dia 25 de Agosto de 2017, data previamente agendada com a representante da associação para a exposição e venda dos objetos artesanais aos convidados e aplicação do questionário que busca traçar o perfil socioeconômico das associadas. A ideia inicial desde o primeiro contato era a aplicação de questionário contendo dezoito perguntas de múltipla, no entanto, durante a observação foi possível constatar uma resistência por parte das entrevistadas, devido ao fato de ter acontecido em outras ocasiões, na visão das associadas, certo problema, no qual as mesmas se disponibilizaram a participar de uma pesquisa o que gerou a expectativa de realizarem a venda de seus produtos, algo que não ocorreu, gerando assim certa desconfiança por parte delas.

Com a visita pudemos entrevistar algumas artesãs e observar a forma com que as mesmas se comportam ante os supostos compradores, algo que só evidenciou o conceito criado quanto à forma, no mínimo, ineficaz de abordagem de seus clientes, algo que já nos havia sido relatado ainda no primeiro contato com a presidente da associação. Um fato em destaque durante a observação é o mesmo que se repete em outros seguimentos do tipo, onde seus componentes têm certo desamparo econômico e baixo nível de instrução ao menos quanto à prática exercida. Refiro-me, portanto, a ideia de que as artesãs vêm na comercialização de seus produtos um importante meio de subsistência.

Constatou-se a preocupação, por parte das associadas, em vender seus produtos a qualquer custo, deixando de lado qualquer técnica de marketing que pudesse contribuir para essa finalidade. Talvez este seja um ponto a ser trabalhado

para o aprimoramento da associação, ou seja, alguém que fosse treinado nas técnicas do marketing voltado a comercialização dos seus produtos.

As associadas relataram que muitas vezes são convidadas a participar de eventos em diversos lugares como, Letícia na Colômbia, Tabatinga, Manaus e Recife, onde expõem seus artesanatos. Também é onde obtêm seus maiores lucros advindos desta prática chegando a alguns casos, segundo uma associada, a atingir até cinco mil reais da venda de seus produtos, além do reconhecimento pelo seu trabalho.

Portanto, o fato é que apesar de a AMATU possuir uma estrutura física e administrativa, digamos, aceitável, não deixa de lado a necessidade de melhoria em alguns aspectos que constituem a associação como, atendimento, divisão conjunta das atividades, aprimoramento das técnicas de venda, dentre outras. Mas analisando um contexto geral no que tange seu papel local e social, a Associação exerce um papel de suma importância na construção de uma ideologia que visa preservar e ao mesmo tempo valorizar aquilo que o ser humano tem de maior valor que é sua identidade cultural e as peculiaridades inerentes ao seu grupo social. Seu crescimento desde sua criação é inegável, mas também não é isenta como qualquer outra instituição formal composta por pessoas, da necessidade de aprimoramento em determinados níveis de sua estrutura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, realizar um levantamento socioeconômico da AMATU (Associação de Mulheres Artesãs Ticunas de Bom Caminho), para que pudéssemos traçar o perfil das associadas e com isso, identificar uma renda pela qual obteríamos uma base de seus produtos. Para que o trabalho não ficasse limitado a teorias, buscou, junto com as entrevistadas, uma forma mais adequada de ser aplicado o questionário, propondo nenhum tipo de identificação e ouvindo as artesãs mais experientes do grupo. Buscou, também, junto com professores, um acordo entre o entrevistador e as participantes para que, pudessem disponibilizar o seu tempo, e com isso, fosse possível realizar a entrevista.

Notou-se durante a aplicação do questionário, certa dificuldade em adquirir respostas, pelo fato de algumas não possuírem ao menos o ensino fundamental completo, gerando assim, certo desconforto entre elas pelo motivo de não entenderem

a pergunta. Pode-se notar também uma breve resistência de obter alguns resultados pelo motivo de uma preocupação maior da venda de seus produtos, desenvolvendo certo receio de responder, tendo em vista que esse é o seu principal meio de venda.

Com o intuito de divulgar os seus produtos, procurou-se, de qualquer forma, um consenso entre todos, e assim, pode-se efetuar o trabalho etnográfico, conseguindo resultados suficientes, no qual, foi possível identificar e levantar um perfil de cada associada.

Por fim, cabe aos dados coletados falarem por si, afinal, o presente trabalho seguiu a risca os métodos e técnicas adotados para uma descrição fiel e o mais próximo possível da realidade concreta dos fatos que constituem o objeto de estudo aqui dissertado.

AGRADECIMENTOS

À AMATU pela recepção e disponibilidade de seus membros que participaram da pesquisa, em especial a sua presidente senhora Elizabete.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, P. “**Pesquisa em Ciências Sociais**”. In: HIRANO, S. (org.) “Pesquisa Social: Projeto e Planejamento”. São Paulo, T.A. Queiroz, pp. 28 - 44, 1979.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

FERREIRA, M. N. Considerações acerca da cultura subalterna como mercadoria. In: **Globalização e identidade cultural na América Latina**. São Paulo: CELACC, 1995.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho antropológico**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2006.